

# PROBLEMAS DE COERÊNCIA TEXTUAL E USO DE VARIANTE LINGUÍSTICA EM ARTIGOS DE OPINIÃO

---

Denize Terezinha Teis<sup>\*</sup>  
Fabiane Moser<sup>\*\*</sup>  
Mirtes Aparecida Teis<sup>\*\*\*</sup>

**RESUMO:** *O presente artigo integra os estudos realizados pelo grupo de estudos “O ensino da gramática em uma perspectiva textual-discursiva”, que focaliza o ensino da língua portuguesa a partir da concepção interacionista de linguagem, adotando os gêneros do discurso como objeto de estudo da língua e o texto como unidade de sentido e ensino das práticas de leitura, análise linguística e produção textual. Os trabalhos do referido grupo consistem no estudo e na elaboração de sequências didáticas publicadas em Cadernos Pedagógicos com o propósito de oferecer subsídio teórico e prático aos professores. Nosso objetivo, neste trabalho é mostrar os resultados da aplicação de uma sequência didática do gênero artigo de opinião em uma turma de 8ª série, com o intuito de refletirmos, mais especificamente, a partir da prática de reescrita dos textos por parte dos próprios alunos, sobre os problemas de coerência textual e uso da variante linguística nos textos analisados.*

**PALAVRAS-CHAVE:** *artigo de opinião, reescrita, análise linguística.*

**ABSTRACT:** *This paper integrates studies by study group “The teaching of grammar in a textual-discursive perspective,” which focuses on teaching the Portuguese language from the interactionist conception of language, adopting genres of discourse as an object of language study and the text as a unit of meaning and teaching of reading practices, linguistic analysis and textual production. The work of the group consisting of the study and development of instructional sequences published in Pedagogical books in order to provide theoretical and practical benefit to teachers. Our goal in this paper is to show the results of application of a didactic sequence of the genus opinion article in a class of 8th grade, in order to reflect more specifically, from the practice of rewriting of texts by the students themselves, on the problems of textual coherence and use of linguistic variation in the analyzed texts.*

**KEYWORDS:** *opinion article, rewritten, linguistic analysis.*

---

<sup>\*</sup> Mestre em Letras pela UNIOESTE. Professora de Língua Portuguesa na Universidade Tecnológica Federal do Paraná – campus de Pato Branco.

<sup>\*\*</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Letras – nível de Mestrado e Doutorado, área de concentração em Linguagem e Sociedade, Centro de Educação, Comunicação e Artes. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, *campus* de Cascavel, Paraná, Brasil

<sup>\*\*\*</sup> Pedagoga, mestre em Letras pela UNIOESTE. Professora do curso de Pedagogia e Matemática na Faculdade de Ensino Superior de São Miguel do Iguaçu – UNIGUAÇU

## CONTEXTUALIZAÇÃO

O presente artigo é resultado dos estudos realizados no projeto de formação continuada organizado pela AMOP (Associação dos Municípios do Oeste do Paraná) em parceria com as secretarias de educação dos municípios do oeste paranaense. O referido projeto, que teve início em 2006, é coordenado pelas professoras Terezinha da Conceição Costa-Hübes e Carmen Teresinha Baumgärtner, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Tem como objetivo compreender, por meio de atividades de formação continuada de professores em serviço, na modalidade “grupo de estudos”<sup>1</sup>, o trabalho com a língua portuguesa em uma perspectiva sócio-histórica, e produzir material didático que contemple o ensino de língua portuguesa na concepção interacionista de linguagem.

Dessa prática formadora, da qual as autoras deste artigo também fazem parte, resultaram, até então, a produção e publicação de três Cadernos Pedagógicos (AMOP, 2007a, 2007b e 2009), organizados com o intuito de orientar teórica e metodologicamente os professores do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental, no trabalho com os gêneros na sala de aula, adotando-se, para isso, a proposta de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004): as sequências didáticas<sup>1</sup>.

Em 2009, observações feitas sobre o ensino de língua portuguesa nos municípios do oeste do Paraná permitiram constatar as dificuldades que, em geral, os professores possuem no trabalho com a reescrita textual dos textos produzidos por seus alunos. Assim, decidimos pela publicação de um Caderno Pedagógico que pudesse auxiliar os professores, de maneira teórica e prática, para o trabalho com a reescrita. Desse modo, o quarto Caderno Pedagógico (no prelo) tem como objetivo sugerir formas de encaminhamento para o trabalho de refacção textual por meio de atividades de análise linguística realizadas a partir de textos produzidos por alunos.

Os referidos textos que compõem o quarto Caderno Pedagógico foram produzidos por alunos de diferentes turmas e sobre diferentes gêneros. Houve um estudo sistemático do gênero a partir da aplicação de sequências didáticas por professores participantes do grupo de estudo ou por outros professores que se dispuseram a colaborar com o grupo, mesmo sem serem participantes desse projeto de formação continuada.

Optamos por desenvolver a sequência didática<sup>2</sup> do gênero artigo de

<sup>1</sup> Uma “Sequência Didática” é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual (oral ou escrito). Tem como objetivo criar um contexto de produção, efetuar atividades e exercícios múltiplos com a língua (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004, p. 97).

<sup>2</sup> O estudo e produção do gênero “artigo de opinião” adotou o encaminhamento didático-metodológico sugerido nos cadernos pedagógicos de “Sequência didática: uma proposta para o ensino da Língua Portuguesa no ensino fundamental”, editados pela AMOP – Associação dos Municípios do Oeste do Paraná, nos anos de 2007 e 2009 e coordenados pelas professoras Terezinha da Conceição Costa-Hübes e Carmen Teresinha Baumgärtner, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. O encaminhamento metodológico para o estudo do gênero textual dos referidos cadernos pedagógicos compreende as seguintes etapas: Apresentação de uma situação; Seleção de um texto representativo do gênero textual; Reconhecimento do gênero selecionado; Produção e circulação do gênero. Trata-se de uma adaptação da proposta de ensino do gênero por meio de sequências didáticas sugerida por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

opinião em uma turma de 22 alunos da oitava série (atual nono ano) de ensino fundamental de um município da região do oeste do Paraná, no ano de 2010<sup>3</sup>.

Assim, após realizado o trabalho com a sequência didática do gênero artigo de opinião – a qual contemplou atividades de leitura e análise de várias amostras do referido gênero para auxiliar os alunos na apropriação dos conhecimentos linguísticos e discursivos do mesmo – deu-se a primeira produção textual (ou rascunho). Essa se baseou na seguinte proposta: “Escreva um artigo de opinião que aborde a temática ‘A televisão na vida das pessoas’, e argumente sobre as vantagens/aspectos positivos e/ou desvantagens/aspectos negativos desse veículo de comunicação e sua influência na vida das pessoas<sup>4</sup>”.

A produção foi individual e os textos coletados foram guardados durante três dias, criando-se, assim, um distanciamento entre autor e texto produzido. Conforme Kato (1986), essa distância ajuda o locutor a perceber os possíveis problemas que prejudicam suas intenções iniciais. Ao reescrever seu texto, o autor esgota seus meios até chegar às intenções pretendidas. Nessa perspectiva, a reescrita se situa em uma dimensão de reflexão sobre a linguagem, voltada para a base semântica do texto.

A reescrita permite que o autor analise a necessidade ou não de eliminar ideias secundárias; de acrescentar outras palavras que melhor desenvolvam suas ideias; e de alterar a ordem das palavras, expressões, orações ou até mesmo em parágrafos, para deixar o texto mais compreensível. Nesse sentido, a reescrita é uma importante ferramenta de trabalho que dispõe o professor de língua portuguesa para colocar os produtores de textos em processo de reflexão da sua própria escrita. Segundo Menegolo e Menegolo (2005) a reescrita oferece ao aluno a possibilidade de refletir sobre a língua e a forma de sistematizá-la, provocando o diálogo entre o “sujeito-autor” (aluno) e o “produto-criado” (texto).

Não se trata de uma simples “operação de higienização textual”, com a finalidade de eliminar as “impurezas” previstas pela “profilaxia linguística” (JESUS, 1997, p. 102). Desse modo, a orientação dada para a realização da

---

<sup>3</sup> A referida sequência didática trata-se do trabalho com a sequência didática “artigo de opinião” de TEIS, Denize; MOSER, Fabiane. Sequência didática: artigo de opinião. In: COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição; BAÜMGARTNER, Carmem. *Sequência didática: uma proposta para o ensino da língua portuguesa no ensino fundamental: anos iniciais*, caderno 03. Cascavel: AMOP, 2009. Embora essa sequência didática tenha sido elaborada para o trabalho com artigo de opinião no 5º ano do ensino fundamental, sua aplicação em turmas de oitava série justifica-se pelo fato de uma das autoras da sequência didática em questão, lecionar no sistema público estadual de ensino com a referida série e pretender verificar a aplicabilidade da proposta de trabalho com o referido gênero textual a partir de sequências didáticas.

<sup>4</sup> Os alunos poderiam utilizar, se considerassem necessário, suas anotações sobre as principais características do artigo de opinião.

reescrita textual foi a de que os alunos lessem seus textos com atenção, levando em consideração as características do gênero produzido estudadas em aulas anteriores.

Como a professora não realizou apontamentos dos aspectos que deveriam ser corrigidos nos textos de primeira produção, coube a cada aluno apreciar seu próprio texto. Isso permitiu, a partir da comparação entre os textos de primeira e segunda produção, verificar as suas concepções sobre a prática da reescrita e, conseqüentemente, sobre quais os aspectos textuais-discursivos e ortográficos que costumam ser contemplados, quando o professor não aponta previamente os principais problemas textuais.

Os textos reescritos foram analisados a fim de diagnosticar os conteúdos não dominados pelos alunos. Utilizamos uma tabela diagnóstica que possibilitou verificar se os textos atenderam à situação social de produção do gênero, aos aspectos textuais-discursivos característicos e às exigências ortográficas da escrita formal.

A análise da reescrita nos possibilitou verificar que os alunos atentaram mais aos fatores de ordem estrutural e gráfica, deixando de observar os fatores de ordem textual característicos do gênero em questão. Desse modo, as tentativas de melhoramento textual, da primeira para a segunda versão não foram suficientes para corrigir os principais problemas relativos à produção do artigo de opinião, a saber: domínio da capacidade de argumentar, formato do gênero, contexto de produção, coerência e clareza textuais, grau de informatividade, marcas da oralidade na escrita, pontuação e ortografia.

Nesse artigo, apresentamos os resultados da análise dos aspectos relativos à coerência textual e ao uso da variação linguística. O não domínio desses aspectos, por parte dos alunos, acabou por descaracterizar o próprio gênero artigo de opinião.

Ressaltamos que apresentaremos os resultados da análise dos textos de segunda produção, ou seja, os da reescrita. Antes disso, porém, expomos, brevemente, as especificidades do gênero artigo de opinião.

## O GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO

O artigo de opinião é um dos gêneros discursivos que circulam nos jornais, nas revistas, em sites da internet, expressando o ponto de vista de quem o escreve a respeito de temas polêmicos que circulam na sociedade.

Esse gênero, em geral, segue uma linha argumentativa que se inicia com a **identificação do tema em questão**, segue com uma tomada de posição, isto é, **com a formulação de uma tese**; depois, apresentam-se os diferentes **argumentos** de forma a justificar esta tese; para encerrar,

faz-se uma **reafirmação da posição adotada** <sup>5</sup>.

Juntas, as duas primeiras operações - proposição do tema, proposição da tese - constituem o que tradicionalmente se convencionou chamar de introdução; a terceira - apresentação de argumentos e provas - corresponde ao desenvolvimento; a quarta, à conclusão.

Ao argumentar, precisamos comprovar nossa opinião ou tese. Reformulando o conceito anteriormente apresentado, podemos dizer que argumentar é tentar convencer alguém de uma opinião, defendendo-a com argumentos e provas, ao mesmo tempo em que se tenta invalidar argumentos e provas <sup>6</sup> que possam sustentar pontos de vista diferentes do defendido.

Etapas finais do discurso argumentativo, a conclusão, deve ser uma decorrência do que se disse nas etapas anteriores. Pode conter uma recapitulação do que foi dito, uma proposta de solução do problema discutido (se for o caso), uma palavra de ordem ou incitação à ação (conclusão de caráter injuntivo).

Desse modo, partimos do pressuposto de que um artigo de opinião é um gênero do discurso em que predomina o interesse em convencer o outro sobre determinada ideia, de influenciá-lo, de modificar seus posicionamentos, por meio de um processo argumentativo, em favor de uma postura assumida por quem escreve, e de refutação de possíveis opiniões divergentes (CUNHA, 2005).

No processo argumentativo requerido pelo gênero, a interação discursiva ocorre entre um locutor, um interlocutor, um contexto enunciativo, uma opinião enunciada pelo autor do texto acerca de um assunto.

Quem argumenta tem de estar ciente de que se inclui nessa interação como um locutor, que escreve a um interlocutor, para defender uma opinião sobre um tema polêmico, acerca do qual existem outras opiniões diferentes em circulação. Deve considerar que, embora o interlocutor possa aderir a sua opinião, esse tem crenças, opiniões e valores; inclui-se numa determinada esfera social, numa certa faixa etária, com hábitos próprios, inclusive linguísticos. O interlocutor é, pois, um fator determinante no contexto de produção, pois a escolha das estratégias a serem utilizadas na construção do texto, acontecerá de acordo com a visão que o autor tem dele (ZEQUIM, 2007).

---

<sup>5</sup> Convém lembrar que, nos textos, as quatro operações — proposição do tema, proposição da tese, apresentação de argumentos e provas, conclusão — nem sempre se sucedem nessa ordem.

<sup>6</sup> Chamamos de prova (ou argumento em sentido amplo) qualquer recurso ou estratégia usada para defender ou contestar opiniões: exemplos, testemunhos, citações, comparações, dados estatísticos, experimentos, definições... Chamamos de argumento (em sentido estrito) um conjunto de declarações encadeadas por raciocínio dedutivo, que faz uma delas, chamada conclusão, decorrer das demais, chamadas razões ou premissas.

Essas características, que integram o contexto de produção interferem na possibilidade de o interlocutor aceitar ou refutar, integral ou parcialmente, a opinião do locutor. Portanto, é importante, que o autor procure identificar o perfil do leitor/ouvinte e a esfera de circulação do texto.

Todavia, a opinião não é verdade absoluta. Para convencer, ela terá de ser expressa com argumentos coerentes com a própria opinião e adequados ao interlocutor e à esfera de circulação. É pouco provável que um interlocutor se deixe convencer por argumentos sem fundamento algum, inconsistentes ou contraditórios.

## ASPECTOS DA COERÊNCIA E VARIANTE LINGUÍSTICA NOS TEXTOS REESCRITOS

Nas amostras dos 22 textos reescritos pelos alunos da 8ª série, muitos aspectos mostraram-se comprometedores na elaboração efetiva de um artigo de opinião, como por exemplo, os que concernem aos aspectos da situação social de produção (atendimento à necessidade de interação estabelecida; formato do gênero; domínio da capacidade de argumentar que o gênero requer; atendimento ao tema; adequação à esfera de circulação; adequação ao suporte físico de circulação), aos aspectos linguísticos e aos aspectos ortográficos. No entanto, devido à extensão do *corpus* de análise, neste trabalho, abordaremos apenas os aspectos linguísticos não-dominados pelos alunos referentes à coerência e variante linguística adequada à produção do artigo de opinião. A tabela a seguir ilustra os resultados da análise dos 22 textos. Estão assinalados com “x” os aspectos que tiveram problemas nos textos, ou seja, os não dominados pelos alunos.

ASPECTOS LINGÜÍSTICOS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	Tot	
1.1 Apresenta coerência?	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x	20
1.1.1 Apresenta articulação dos argumentos?	x	x		x	x	x	x	x	x	x			x	x	x	x			x	x	x	x	x	19
1.1.2 Apresenta ideias não-contraditórias internamente?	x			x	x					x								x						5
1.1.3 Apresenta ideias não-contraditórias externamente?		x				x		x		x	x	x	x			x		x			x			11
1.1.4 Apresenta manutenção temática ou continuidade?	x	x		x	x	x	x	x		x		x				x		x	x	x	x	x	x	15
1.1.5 Tem progressão?						x								x						x	x			4
2. A variante linguística selecionada é adequada à situação?	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x	21

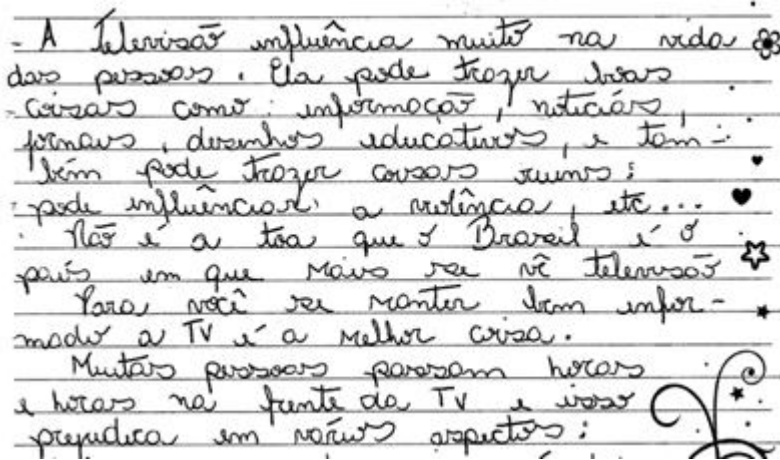
A coerência textual se refere à boa formação do texto (KOCH, 1991). Possui relação com o princípio de interpretabilidade, com a possibilidade de o texto ser entendido e interpretado pelo leitor. Segundo Val (1994), quatro itens revelam a coerência textual: *a manutenção temática ou continuidade, progressão, articulação e não-contradição*.

#### a) Continuidade

Para a autora, a *continuidade* é percebida como a “necessária retomada de elementos no decorrer do discurso. Tem a ver com a sua unidade, pois um dos fatores que fazem com que se perceba um texto como um todo único é a permanência, em seu desenvolvimento, de elementos constantes” (VAL, 1994, p. 21). Assim, uma sequência que trate de assuntos diferentes não será aceita como coerente, pois vai lhe faltar *continuidade*.

Avaliar a *continuidade* de um texto é verificar, no plano conceitual, se há elementos que percorrem todo o seu desenvolvimento, conferindo-lhe unidade; e, no plano linguístico, se esses elementos são retomados, convenientemente, pelos recursos adequados.

Dos 22 textos analisados, 15 apresentaram esse problema. O texto a seguir exemplifica a falta de *continuidade*:



- A televisão influencia muito na vida das pessoas. Ela pode trazer boas coisas como: informação, notícias, jornais, desenhos educativos, e tem: além pode trazer coisas ruins: pode influenciar a violência, etc... Não é a toa que o Brasil é o país em que mais se vê televisão. Para você se manter bem informado, a TV é a melhor coisa. Muitas pessoas passam horas e horas na frente da TV e isso prejudica em vários aspectos:

A televisão influencia muito na vida das pessoas. Ela pode trazer boas coisas como: informação, notícias, jornais, desenhos educativos, e também pode trazer coisas ruins: pode influenciar a violência, etc... Não é a toa que o Brasil é o país em que mais se vê televisão. Para você se manter bem informado, a TV é a melhor coisa. Muitas pessoas passam horas e horas na frente da TV e isso prejudica em vários aspectos: (texto5)

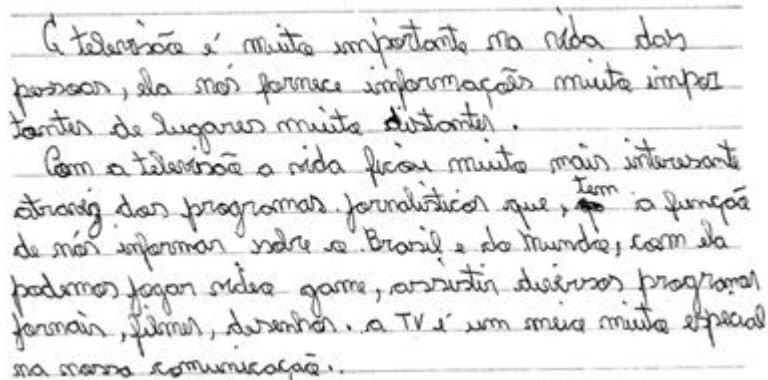
Nesse texto, o assunto “televisão” é abordado de maneira bastante ampla. Cada parágrafo gira em torno de uma ideia relativa à “televisão na vida das pessoas”. Não há elementos que percorrem seu desenvolvimento, conferindo-lhe unidade.

#### b) Progressão

A *progressão* se manifesta por meio da soma de ideias novas que já vinham sendo tratadas. O texto deve retomar seus elementos conceituais e formais, mas é preciso que apresente novas informações a propósito dos elementos retomados. Em um texto sem *progressão*, o discurso é circular. A introdução é repetida em todos os segmentos que, apenas, retomam a tese em outras palavras (paráfrase) sem acrescentar dados. Em geral, esse tipo de texto apresenta uma série de julgamentos repetidos sem objetividade: nenhum fato comprobatório, nenhuma prova, nenhuma explicação. No plano da coesão, a *progressão* manifesta-se através da relação entre o dado e o novo, dispostos por mecanismos linguísticos, tais como: quanto a, a respeito de, no que se refere a, etc.



Dos 22 textos analisados, 4 apresentaram problemas na progressão textual. Exemplo:



A televisão é muito importante na vida das pessoas, ela nos fornece informações muito importantes de lugares muito distantes. Com a televisão a vida ficou muito mais interessante através dos programas jornalísticos que ~~tem~~ <sup>tem</sup> a função de nos informar sobre o Brasil e o Mundo, com ela podemos jogar vídeo game, assistir diversos programas jornais, filmes, desenhos. A TV é um meio muito especial na nossa comunicação.

A televisão é muito importante na vida das pessoas, ela nos fornece informações muito importantes de lugares muito distantes.

Com a televisão a vida ficou muito mais interessante através dos programas jornalísticos que tem a função de nos informar sobre o Brasil e o Mundo, com ela podemos jogar vídeo game, assistir diversos programas jornais, filmes, desenhos. A TV é um meio muito especial na nossa comunicação (texto 19).

Nesse texto, a progressão é prejudicada em razão da circularidade do discurso entre o primeiro e o segundo parágrafos. No primeiro parágrafo, o autor afirma que “a televisão é importante na vida das pessoas”, por fornecer informações “muito importantes de lugares muito distantes”. A ideia de que “a televisão é muito importante na vida das pessoas”, escrita no primeiro parágrafo, é reafirmada em outras palavras, no segundo parágrafo, quando o autor escreve “com a televisão a vida ficou muito interessante”, “a TV é um meio muito especial na nossa comunicação”. A ideia de que “ela nos fornece informações muito importantes de lugares muito distantes”, escrita no primeiro parágrafo, é parafraseada, no segundo, quando o autor escreve “através de programas jornalísticos que tem a função de nos informar sobre o Brasil e o mundo”.

### c) Articulação

A articulação refere-se à maneira como os fatos e conceitos apresentados no texto se encadeiam, em como se organizam, que papéis e valores exercem e assumem uns com relação aos outros. A falta de articulação entre os argumentos ocorre por meio de parágrafos longos, compostos de períodos sem pontuação; frases fragmentadas, em que subordinadas são colocadas entre dois pontos finais; emprego inadequado das conjunções; repetições lexicais excessivas ou falta de concordância entre pronomes e seus antecedentes.

Aspectos positivos da televisão: Ela passa informações sobre os acontecimentos no mundo de última hora, às vezes passa programas educativos bom para crianças, mostra lugares que nem a gente sabia se existia ou não, e a gente fica sabendo de tudo que existe no mundo.

Pontos negativos da televisão: novelas influenciam mulheres a trair, filmes violentos influenciam pessoas a matar e também acaba com a vida das pessoas por exemplo: o cidadão tem um tempo livre ou folga do trabalho fica na frente da tv, em vez de praticar um esporte ou passar o tempo com a família e os amigos.

Aspectos positivos da televisão: Ela passa informações sobre os acontecimentos no mundo de última hora, às vezes passa programas educativos bom para crianças, mostra lugares que nem a gente sabia se existia ou não, e a gente fica sabendo de tudo que existe no mundo.

Pontos negativos da televisão: novelas influenciam mulheres a trair, filmes violentos influenciam pessoas a matar e também acaba com a vida das pessoas por exemplo: o cidadão tem um tempo livre ou folga do trabalho fica na frente da tv, em vez de praticar um esporte ou passar o tempo com a família e os amigos (texto 12).

Nesse texto, a falta de articulação se manifesta na fragmentação entre os parágrafos. O autor simplesmente elenca tópicos sobre o que considera os “pontos positivos” e “pontos negativos” a respeito da televisão.

A falta de articulação entre os parágrafos também se manifesta no texto a seguir:

A televisão tem suas variedades, tem seus lados bons e seu lado ruim, os pontos bons da televisão são os programas que informam notícias das outras variedades, os pontos ruins são aqueles filmes inadequados para menores de 18 anos. Outros programas de lutar, influencia crianças a ficar dando socos uma na outra etc..  
A televisão ma vida de uma pessoa é idicriamente de para os crianças, e para os pais.

*A televisão tem suas variedades, tem seus lados bom e seu lado ruim, as partes boas da televisão são os jornais que informa notícias das outras cidades, as partes ruins são aqueles filmes inadequados para menores de 18 anos.*

*Outros programas de lutas, influência crianças a ficar dando soco uma nas outras etc...*

*A televisão na vida de uma pessoa é diariamente para crianças e para os pais (texto2).*

O autor inicia o texto afirmando que a televisão tem “*seus lados bom e seu lado ruim*”. No primeiro parágrafo apresenta e exemplifica o que considera serem “*as partes boas da televisão*” para, na sequência, expor, o que considera, serem as “*partes ruins*”.

Pelo conteúdo do segundo parágrafo, é possível afirmar que o autor busca dar continuidade ao que se refere como “*parte ruim*”. No entanto, mostra dificuldade em articular o primeiro e o segundo parágrafo pela maneira como apresentou as ideias sem relacioná-las. O próprio uso da expressão “*etc*”, no final do segundo parágrafo, mostra a dificuldade do autor em sustentar a discussão que vinha apresentando.

#### d) Não-contradição

A *não-contradição* exige que se observem dois aspectos: o primeiro, no âmbito interno do texto, em que uma afirmação não poderá contradizer outra; e, o segundo, no âmbito externo, ou seja, o texto não poderá veicular qualquer conceito que contradiga ao mundo a que se refere.

Um problema relativo à exigência da não-contradição consiste no que se chama *contradição léxico-semântica*. Trata-se da inadequação de uso do vocabulário (VAL, 1994). Muitas vezes, o significante empregado não condiz com o significado pretendido ou cabível no texto.

Dos 22 textos analisados, 1 apresentou *contradições* em relação às ideias, e 4 apresentaram problemas no uso do léxico e, conseqüentemente, não atenderam ao quesito de *não-contradição interna*.

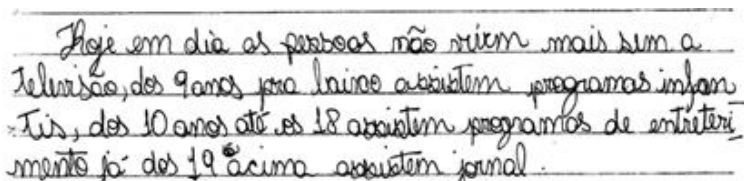
A televisão na vida das  
pessoas  
Atualmente a TV vem organizando e desorganizando a vida de muitas  
pessoas. A inúmeras pessoas que estão mais ligadas no mundo  
virtual do que no mundo real, muitas pessoas não trabalham, não  
estudam mais, pois não querem perde aquela novela que gostam  
ou aquele Reality show. Isso não passa de uma influência.

### *A televisão na vida das pessoas*

*Atualmente a TV vem organizando e desorganizando a vida de muitas pessoas. A inúmeras pessoas que estão mais ligadas no mundo inreal do que no mundo real, muitas pessoas não trabalham, não estudam mais, pois não querem perde aquela novela que gostam ou aquele Realety show. Isso não passa de uma influência (texto10).*

O uso da palavra “influência” na oração “*Isso não passa de uma influência*”, provocou o que Val (1994) denomina de *contradição léxico-semântica*, ou seja, o uso indevido do vocábulo para o contexto.

Os textos avaliados que apresentaram conhecimentos incompatíveis com o que o interlocutor reconhece como verdadeiro e pertinente no mundo real correspondem a 11 (onze). Exemplos comuns de falhas de coerência externa aparecem em argumentos com dados numéricos, apresentados ingenuamente para dar força à argumentação ou fundamentação ao que se escreve.

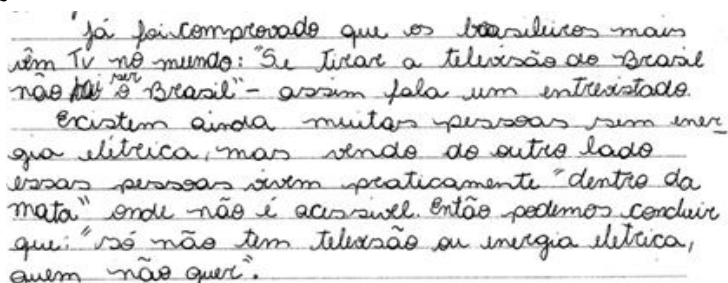


Hoje em dia as pessoas não vivem mais sem a televisão, dos 9 anos pra baixo assistem programas infantis, dos 10 anos até os 18 assistem programas de entretenimento já dos 19 acima assistem jornal.

*Hoje em dia as pessoas não vivem mais sem a televisão, dos 9 anos pra baixo assistem programas infantis, dos 10 anos até os 18 assistem programas de entretenimento, já dos 19 acima assistem jornal (texto 11).*

Ao realizar a correspondência faixa etária e gosto por determinados programas televisivos, o autor se apoiou, unicamente, em sua opinião pessoal, fruto de suas observações e de sua experiência familiar. No entanto, tais dados não podem ser tomados como verdadeiros, uma vez que, tanto programas infantis, quanto de entretenimento e jornais, são assistidos por telespectadores de diferentes faixas etárias.

O texto a seguir, além da *contradição externa*, também apresenta *contradição interna*:



já foi comprovado que os brasileiros mais sem TV no mundo: Se tirar a televisão do Brasil não tá o Brasil - assim fala um entrevistado. Existem ainda muitas pessoas sem energia elétrica, mas vindo do outro lado essas pessoas vivem praticamente "dentro da mata" onde não é acessível. Então podemos concluir que: "os não tem televisão ou energia elétrica, quem não quer".

*Já foi comprovado que os brasileiros mais vêem TV no mundo: “Se tirar a televisão do Brasil não vai ser o Brasil” – assim fala um entrevistado.*

*Existem ainda muitas pessoas sem energia elétrica, mas vindo do outro lado essas pessoas vivem praticamente “dentro da mata” onde não é acessível. Então podemos concluir que: “só não tem televisão ou energia elétrica, quem não quer” (texto 18).*

A *contradição é externa*, quando o autor afirma “já foi comprovado que os brasileiros mais vêem TV no mundo”. Essa afirmação representa sua opinião particular. Para reforçar esse argumento, o autor cita a fala de um entrevistado “Se tirar a televisão do Brasil não vai ser o Brasil”, que seria aceitável, se o gênero textual elaborado fosse uma reportagem.

A *contradição interna* se realiza quando o autor afirma que “muitas pessoas não têm televisão por viverem dentro da mata, onde a TV não é acessível” para, na sequência, contrariá-la, ao afirmar “Então podemos concluir que: só não tem televisão ou energia elétrica, quem não quer”.

Esses exemplos confirmam a necessidade de o aluno estar bem informado sobre assuntos atuais, por meio de leitura de jornais de grande circulação e de boas revistas. Não basta, contudo, um banco de dados para organizar um texto coerente, se não houver profundidade de reflexão e criticidade para relacioná-los, levantar hipóteses, analisar causas e consequências etc. O pensar, neste caso, o raciocinar, o planejar, permitem, ao autor do texto, além de garantir o bom senso das colocações, assumir-se como autor, isto é, estabelecer um compromisso com o leitor exigente, que também é inscrito na sua cultura.

A não-satisfação de quaisquer um dos fatores de textualidade aqui mencionados: continuidade, progressão, não-contradição e articulação traz prejuízo à coerência textual e, logo, à clareza, pois dificulta a produção de sentidos.

Desta forma, avaliar um artigo de opinião é verificar se, no plano global, ele tem continuidade e progressão, não se contradiz, nem contradiz o mundo a que se refere, e apresenta os fatos e conceitos a que alude, imbricados de acordo com as relações geralmente reconhecidas entre eles e o mundo referido no texto.

No que se refere à variante linguística do artigo de opinião, essa deve caracterizar-se pelo uso da escrita formal, pois este gênero possui uma linguagem predominantemente denotativa e fôrmal. A escrita formal, de acordo com Koch (1992), é planejada, não-fragmentária, completa, elaborada, tem predominância de frases complexas, com subordinação abundante e mostra emprego frequente de passivas.

Os principais problemas relativos ao uso da variante linguística, na escrita dos artigos analisados, referem-se à utilização de elementos próprios da informalidade da linguagem, tais como:

a) Diálogo com o leitor

Fragmento 1

idades. Por isso é preciso controlar a programação de seus filhos menores, para que eles tenham uma boa educação e não mal comportamento.

“Por isso é preciso controlar a programação de seus filhos menores, para que eles tenham uma boa educação e não mal comportamento.” (texto 4)

Fragmento 2

Gente, não se iluda por poucas coisas, pois um dia irá se arrepender pelo que você não fez com a influencia da TV.  
Sua vida vale mais que cenas da TV.

“Gente, não se iluda por poucas coisas, pois um dia irá se arrepender pelo que você não fez com a influencia da TV.  
Sua vida vale mais que cenas da TV.” (texto 10)

Fragmento 3

Gente o crime está por toda a parte, não tô culpando a TV, nem mesmo vocês, eu estou apenas falando que cenas terríveis que passam na TV, também tem influencia nas pessoas, mas as pessoas não se ‘tocam’ provavelmente.

“Gente o crime está por toda a parte, não tô culpando a TV, nem mesmo vocês, eu estou apenas falando que cenas terríveis que passam na TV, também tem influenciada as pessoas, mas as pessoas não se ‘tocam’ provavelmente”(texto 16).

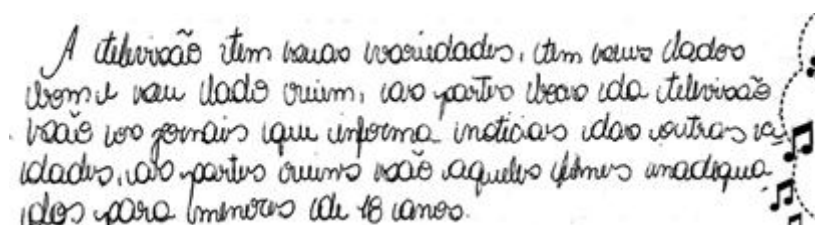
Esses fragmentos textuais ilustram a tentativa de seus autores travarem um diálogo com os possíveis leitores. A expressão “gente”, utilizada nos fragmentos 2 e 3, os pronomes possessivos “seus”, em “seus filhos menores”, e “sua”, em “sua vida vale a pena” (fragmentos 1 e 2), bem como o pronome pessoal “você(s)” nos fragmentos 2 e 3, marcam linguisticamente essa intenção.

b) Mistura de pessoas gramaticais

*“A TV também é um dos meios mais utilizados para a globalização. Mas não devemos levar tudo a sério o que se passa nela; não devemos se iludir com propagandas” (texto5).*

A mistura de pessoas gramaticais, nesse fragmento, dá-se em função do uso incorreto do pronome oblíquo “se” em “*não devemos se iludir com propagandas*”, no lugar do oblíquo “nos”, correto para o contexto.

c) Não utilização de marcas de concordância

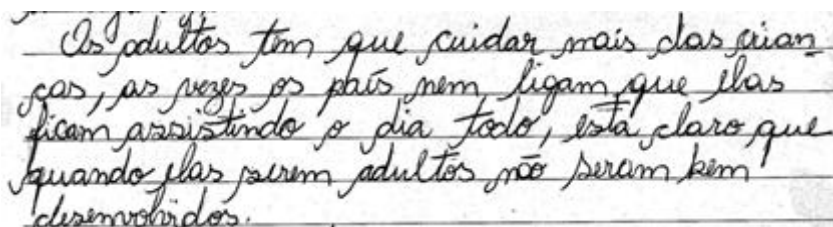


*A televisão tem suas variedades, tem seus lados bom e seu lado ruim, as partes boas da televisão são os jornais que informa notícias das outras cidades, as partes ruins são aqueles filmes inadequados para menores de 18 anos.*

“A televisão tem suas variedades, tem seus lados bom e seu lado ruim, as partes boas da televisão são os jornais que informa notícias das outras cidades, as partes ruins são aqueles filmes inadequados para menores de 18 anos” (texto2).

Nesse fragmento, há problema de concordância verbal na ausência da pluralização em “*os jornais que informa*”, cuja forma correta seria “*os jornais que informam*”. A concordância nominal é prejudicada no fragmento “*tem seus lados bom e seu lado ruim*”. A concordância nominal seria contemplada se o registro fosse “*tem seu lado bom e seu lado ruim*”, por meio da singularização das palavras “*seu*” e “*lado*” ou pela pluralizando da palavra “*lados*”, com a escrita: “*tem seus lados bom e ruim*”,

d) Uso de repetições-redundâncias

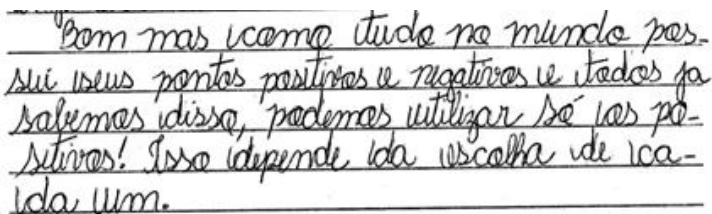


*Os adultos tem que cuidar mais das crianças, as vezes os pais nem ligam que elas ficam assistindo o dia todo, está claro que quando elas serem adultos não serem bem desenvolvidos.*

“Os adultos tem que cuidar mais das crianças, as vezes os país nem ligam que elas ficam assistindo o dia todo, esta claro que quando elas serem adultos nãoeram bem desenvolvidos” (texto 8).

Além dos problemas de concordância explícitos no fragmento, temos o uso repetido do pronome “elas”. A repetição, tal como se mostra no texto, é própria da modalidade oral de linguagem. A escrita do artigo de opinião requer que se eliminem repetições desnecessárias.

e) Emprego de expressões do tipo: *né, então, aí, pois é, bom, bem.*

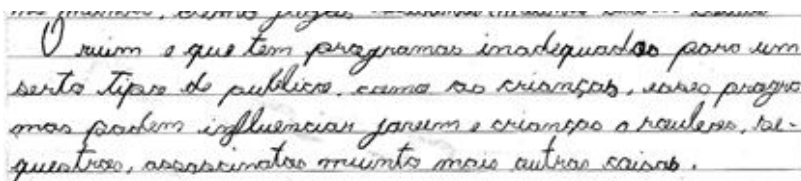


Bom mas como tudo no mundo possui seus pontos positivos e negativos e todos ja sabemos disso, podemos utilizar só os positivos! Isso depende da escolha de cada um.

“Bom mas como tudo no mundo possui seus pontos positivos e negativos e todos já sabemos disso, podemos utilizar só os positivos! Isso depende da escolha de cada um” (texto 7).

O uso da expressão “bom”, no início do parágrafo, revela a influência da oralidade na escrita, uma vez que expressões como “bom”, “né”, “aí”, “então”, “pois é”, “bem” são próprias da modalidade oral.

f) Escrita fonética



O ruim e que tem programas inadequados para um certo tipo de publico. como as crianças, esses programas podem influenciar jovens e crianças a roubos, sequestros, assassinatos muito mais outras coisas.

“O ruim e que tem programas inadequados para um certo tipo de público, como as crianças, esses programas podem influenciar jovens e crianças a roubos, sequestros, assassinatos muito mais outras coisas” (texto 17).



!mas' a televisão pode prejudicar as crianças se elas não tem seu dia organizado, bom uma criança pode ter como prejuízo, não ter notas boas na escola, porque quando tava em casa fazia lição depressa tudo mal feita para assistir o desenho.

“Mas a televisão pode prejudicar as crianças se elas não tem seu dia organizado, bom uma criança pode ter como prejuízo, não ter notas boas na escola, porque quando tava em casa fazia lição depressa tudo mal feita para assistir o desenho” (texto 2).

O uso da escrita fonética, ou escrita da palavra tal como é pronunciada, é notado no uso das palavras “muinto”, no fragmento 1 e de “tava”, no fragmento 2.

g) Uso de gírias, expressões orais e clichês

O sequestro, alguns 'vagabundo' passam a fazer, o roubo também. mas a TV também ajuda des

“O sequestro, alguns ‘vagabundo’ passam a fazer, o roubo também. Mas a TV também ajuda as...”  
(texto 10).

Precisamos reverter isso e quanto antes! e quanto mais cedo fizermos isso, menos pessoas sofrerão as consequências da TV em nossa sociedade.

“Precisamos reverter isso o quanto antes! E quanto mais cedo fizermos isso, menos pessoas sofrerão as consequências da TV em nossa sociedade.” (texto 20).

O uso da palavra “vagabundo” no primeiro texto revela o uso de uma expressão oral comum no cotidiano de seu autor. Já a oração “precisamos reverter isso o quanto antes!”, no segundo fragmento, trata-se de um clichê muito utilizado socialmente, principalmente quando as pessoas se defrontam com situações desafiadoras que exigem uma tomada de decisões.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora os alunos, cuja produção textual ilustra a discussão desse estudo, tenham tido acesso a um trabalho sistemático, com sequência didática, que contemplou as especificidades do gênero artigo de opinião, referentes ao tema, estrutura composicional e estilo, não houve, por parte dos mesmos um domínio efetivo dessas especificidades que pudesse contemplar uma produção adequada do gênero estudado, principalmente no que concerne aos aspectos da coerência textual e uso da variante linguística adequada.

Quanto à coerência textual, o aspecto mais problemático foi a articulação dos argumentos, pois apenas 3 dos 22 textos analisados conseguiram contemplar esse aspecto. A manutenção da temática ou continuidade também ficou comprometida, pois 15 textos apresentaram problemas nesse quesito. De modo geral, pudemos evidenciar que produzir um artigo de opinião coerente foi algo que não se realizou na grande maioria dos textos, demonstrando que a escola precisa investir de forma mais sistemática na prática de produção e análise linguística, a fim de tornar os alunos proficientes na prática da escrita.

Os resultados do uso da variante linguística evidenciou que mesmo se tratando de alunos de 8ª série, o que supõe maior proficiência na escrita, esse aspecto ainda encontra-se bastante frágil, pois percebemos que a variante linguística utilizada ainda se aproxima muito da oralidade. Ou seja, os alunos ainda não se apropriaram efetivamente das diferenças que constituem a variedade oral e escrita, bem como o contexto de uso de cada uma delas.

No entanto, precisamos considerar que ocorreram tentativas, por parte dos estudantes, de aplicar conhecimentos e elementos característicos dos artigos de opinião discutidos durante as aulas na produção de seus textos. Porém, as análises efetuadas nos permitem afirmar que lhes faltou maior experiência de leitura e familiarização com esse gênero que costuma não circular com frequência no ambiente familiar e também no escolar, uma vez que os professores de ensino fundamental priorizam o ensino dos gêneros da ordem do narrar, devido ao fato de serem de maior familiaridade dos alunos.

Diante dessa constatação, podemos inclusive ampliar a discussão, acrescentando que a dificuldade dos alunos não reside somente na produção do gênero artigo de opinião, mas, de modo geral, no domínio da capacidade de linguagem da ordem do argumentar. Essa constatação demonstra e reforça a necessidade de a escola abordar, desde os anos iniciais, o trabalho com os diversos gêneros discursivos, contemplando as diferentes capacidades de linguagem (narrar, relatar, argumentar, descrever ações e expor), de modo a oferecer aos alunos instrumentos eficazes para a

apropriação das capacidades de leitura e escrita que os diversos gêneros discursivos requerem.

## REFERÊNCIAS

COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição; BAÜMGARTNER, Carmem. *Sequência didática: uma proposta para o ensino da língua portuguesa no ensino fundamental: anos iniciais*, caderno 03. Cascavel: AMOP, 2009.

CUNHA, Doris de Arruda Carneiro. O funcionamento dialógico em notícias e artigos de opinião. In: Ângela Paiva Dionísio, Anna Raquel Machado e Maria Auxiliadora Bezerra(Orgs.). *Gêneros Textuais e Ensino*.4.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

JESUS, Conceição Aparecida de. Reescrevendo o texto: a higienização da escrita. In: GERALDI, João. Wanderley. & CITELLI, B. (Orgs.). *Aprender e ensinar com textos de alunos*. São Paulo: Cortez, 1997.

KATO, Mary. *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*. São Paulo: Ática, 1986.

KOCH, Ingedore Villaça. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1991.

KOCH, Ingedore Villaça. *A inter-ação pela linguagem*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 1992.

KOCH, Ingedore Villaça. *O texto e a construção de sentidos*. São Paulo: Contexto, 1995.

MENEGOLO, ELIZABETH Dias da Costa Wallace; MENEGOLO, Leandro Wallace. *O Significado da reescrita de textos na escola: a (re)construção do sujeito autor*. Ciências & Cognição, 2005. Vol. 4: 73-79.

VAL, Maria das Graças Costa. *Redação e Textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZEQUIM, Lucimara Borges. Escrita e interação: produção de textos de opinião na sala de aula. In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS. 3, 2007, Maringá. *Anais...* Maringá, 2009, p. 1638-1648.